Típico fraudador tem entre 36 e 55 anos, cargo gerencial ou executivo e atua na empresa há mais de seis anos, aponta KPMG.

Recente estudo realizado pela KPMG Internacional, chamado “Global profiles of the fraudster” (em português, Perfis de um Fraudador), indica as principais características de um fraudador. Segundo a pesquisa, 70% dos típicos vigaristas têm entre 36 e 55 anos, e em sua maioria atuam nas áreas executiva, financeira, operacional, vendas ou marketing. Dentre eles, 25% ocupam um cargo gerencial, e 29% um cargo executivo. Por fim, 42% dos fraudadores já trabalhavam, em média, há mais de seis anos na organização.

O levantamento também mostra que em 70% das fraudes, o autor considerou difícil realizá-la sozinho, e, por isso, atuou com outros executivos.

“Diante de um mercado de investimentos e de uma economia turbulenta, empresas e investidores devem ter consciência de que os fraudadores podem aparecer à qualquer momento, em todos os formatos e tamanhos.”, afirma Gerónimo Timerman, sócio-líder da área de Forensic & Litigation.

“Uma análise da natureza da fraude e do fraudador em constante transformação pode ajudar as organizações a reforçar suas defesas contra atividades criminosas”, acrescenta o executivo.

Fraudes mais comuns
A fraude mais comum, de acordo com os resultados, é a apropriação indébita, ou simplesmente o roubo de ativos, que corresponde a 56% dos casos. Destes, 40% consistem em desvio de recursos e em 27% dos casos, acontecem fraudes em compras.

A tecnologia a favor do fraudador
Uma mudança crucial é o crescente uso da tecnologia pelos fraudadores. “Estamos em uma nova geração de pessoas capazes de utilizar meios tecnológicos para ter acesso a um número maior de informações do que as gerações passadas. Tudo isso aponta para uma nova era de atividades ilegais e de fraudes”, completa Gerónimo Timerman.

Além dos fraudadores que conhecem, controlam e sabem manipular os sistemas, existem também os que encontram falhas por acidente ou realmente as procuram, para então explorá-las. Outro ponto indicado na pesquisa é que mais da metade (54%) das fraudes foram facilitadas por controles internos deficientes. Isso sugere que as organizações necessitam realizar controles mais rígidos e supervisionar os funcionários mais de perto. “Os controles internos e ações de compliance tornam-se cada vez mais vitais para uma empresa não passar pelos apuros de uma fraude. Nesse contexto, haveria uma diminuição drásticas nas oportunidades de desvio dos colaboradores”, finaliza o sócio-líder da área de Forensic & Litigation.

Para ter acesso ao estudo na íntegra, clique aqui.

Sobre a pesquisa
A pesquisa reúne dados de investigações sobre fraude coletados por especialistas da área de Forensic das firmas-membro da KPMG nas regiões da Europa, Oriente Médio e África, das Américas e da Ásia-Pacífico (APAC) entre agosto de 2011 e fevereiro de 2013. A KPMG analisou um total de 596 fraudadores que estiveram envolvidos em atos cometidos em 78 países. O relatório baseia-se em estudos similares realizados em 2011 e 2007.

Sobre a KPMG
A KPMG é uma rede global de firmas independentes que prestam serviços profissionais de Audit, Tax e Advisory presente em 156 países, com 152.000 profissionais atuando em firmas-membro em todo o mundo. As firmas-membro darede KPMG são independentes entre si e afiliadas à KPMG International Cooperative ("KPMG International"), uma entidade suíça. Cada firma-membro é uma entidade legal independente e separada e descreve-se como tal.

No Brasil, a organização conta com aproximadamente 4 mil profissionais distribuídos em 22 cidades de 13 Estados e Distrito Federal.

Fonte: 